



RELATÓRIO E CONTAS

2011

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

ÍNDICE

ORGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- I INTRODUÇÃO**
- II ENQUADRAMENTO GERAL**
- III EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE SEGURADORA**
- IV EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL**
- V GESTÃO DE MEIOS**
- VI ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**
- VII PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS**

BALANÇO

CONTA DE GANHOS E PERDAS

ANEXOS AO BALANÇO

PARECER DO FISCAL ÚNICO

ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Alfredo Barbosa Fernandes – *Presidente*
António Manuel Neves. – *Vice-presidente*
José Joaquim Lopes da Silva – *Primeiro Secretário*
José Paulino Modesto – *Segundo Secretário*

Conselho de Administração

Corsino António Fortes – *Presidente*
Luís Vasconcelos Lopes – *Administrador Delegado*
Joaquim Alberto Coimbra – *Administrador*
Paulo Jorge de Oliveira Lima – *Administrador*
Diogo Lacerda Machado – *Administrador*

Fiscal Único

BDO

Comissão de Remunerações e Previdência

Maria João Almiro e Castro Coimbra - Labesfal Farma, Lda. – *Presidente*
Sophie Marcellesi – Hotel Morabeza – *Vogal*
João Manuel Lopes da Silva – *Vogal*

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos e nos preceitos legais, o Conselho de Administração submete à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Actividades e as Contas do exercício económico de 2011 da ÍMPAR – Companhia Caboverdiana de Seguros, S.A.R.L.

I – INTRODUÇÃO

A manifestação na nossa Economia dos efeitos da crise económica mundial marcou o exercício económico de 2011, o qual acentuou o abrandamento do crescimento dos prémios do mercado segurador nacional,

A não renovação de alguns negócios de grande dimensão e o efeito que a nova lei de cobranças provocou na caducidade automática das Apólices marcaram a desaceleração do crescimento da produção da IMPAR em 2011.

Todavia, o nível relativamente contido desta desaceleração, revela que a Companhia tem condições para consolidar a sua afirmação no patamar de desenvolvimento em que se encontra e de, se assim suceder, vir a beneficiar do aumento do mercado segurador em Cabo Verde.

O sinistro ocorrido em máquinas casco no valor de 26.500 contos contribuiu de forma significativa para o aumento dos custos com sinistros, os quais passaram dos 239.433 contos de 2010 para os 276.015 contos de 2011.

O reconhecimento como a Seguradora mais proactiva, por parte dos *stakeholders* da regulação de sinistros, traduz a reputação conquistada pela IMPAR na assumpção efectiva das suas responsabilidades e na resposta pronta aos seus Clientes, reforçando assim a nossa imagem junto do mercado.

A programada abertura, em Março de 2012, do Escritório de S. Nicolau, bem como a deliberação de construção de um novo edifício para a Sede Administrativa, reafirma o forte compromisso da IMPAR para com o mercado segurador Caboverdiano.

Com uma actuação muito agressiva por parte da concorrência, aparentando por vezes tocar os limites da legalidade, as margens continuaram a ser esmagadas com ênfase no Ramo Automóvel, o mais importante da Companhia, o qual conseguiu mesmo assim, finalizar o ano com um rácio de sinistralidade de 67%.

Em função da aproximação da data de celebração do 20º Aniversário da Companhia, reforçou-se a presença nos principais meios de Comunicação Social, com destaque nos jornais “A Semana”, “Expresso das Ilhas”, na TCV e na TIVER.

Renovaram-se protocolos de Apoio com a Associação de Escritores Caboverdianos e com o Comité Para Olímpico Caboverdiano.

II – ENQUADRAMENTO GERAL

2.1 – AMBIENTE ECONÓMICO INTERNACIONAL

O ano fica marcado pela persistente incerteza económica global, com principal epicentro no especulado perigo de fim do Euro e um agravamento da recessão europeia, situação que teria como consequência um refrear da “locomotiva” chinesa, com efeito no resto do mundo, originando uma mais do que provável contração da Economia Mundial.

A economia mundial cresceu abaixo dos 4%, apresentando forte desaceleração no último trimestre do ano, tendo para isso contribuído de forma significativa a forte crise Europeia com o epicentro na Grécia e acompanhada de Portugal, Espanha, Irlanda e Itália.

Os Relatórios das principais instituições económicas internacionais (OCDE, BM e FMI), produzidos em Janeiro de 2012, reviram -em baixa as suas previsões de crescimento da economia mundial, todos eles apontando para um crescimento abaixo dos 2%.

Nos Estados Unidos, a combinação de uma elevada taxa de desemprego com uma situação de crescimento dos salários baixos está a atrasar o aumento da procura.

O crescimento na zona euro diminuiu consideravelmente desde o início de 2011 e a sempre latente crise da dívida soberana pesa fortemente sobre a confiança dos consumidores e empresas em toda a Europa.

O fracasso das políticas para enfrentar o desemprego e impedir a angústia da dívida soberana e com o conseqüente contágio para o sector financeiro constitui o mais grave risco para a economia global para 2012-2013, podendo-se afirmar que uma nova recessão global é uma forte possibilidade.

2.2 - ECONOMIA CABOVERDIANA

A recomendação feita pelo FMI, na sequência da última revisão do desempenho da economia cabo-verdiana ao abrigo do programa de apoio (PSI) ao arquipélago, no sentido do Governo Caboverdiano exercer uma contenção orçamental para superar os efeitos da subida do preço das "commodities" e da crise na Zona Euro retrata de forma clara o momento económico de Cabo Verde, com especial ênfase a partir do 2º semestre de 2011.

A capacidade de importação em divisas baixou de 4,2 meses em 2010 para 3,2 em 2011, mas, apesar dessa redução, as reservas internacionais líquidas registaram um aumento de

21,6 milhões de euros no quarto trimestre do ano passado em relação ao mesmo período de 2010, resultado da melhoria da balança corrente e de capital.

O investimento direto estrangeiro, direcionado sobretudo para os setores financeiro, turístico e imobiliário turístico, caiu 28 por cento relativamente ao quarto trimestre de 2010, entrando no país cerca de 21 milhões de euros.

No mesmo sentido, os emigrantes cabo-verdianos aumentaram os seus investimentos no país em cerca de 14 por cento, na sua maioria no setor imobiliário.

As remessas globais de emigrantes em bens e divisas cresceram 41,5 por cento em termos homólogos no quarto trimestre, acentuando o perfil ascendente que se vem registando desde o segundo semestre de 2010, conforme indica o BCV.

No mesmo período, as remessas em divisas provenientes dos países da Zona Euro registaram um aumento de 1,8 por cento, enquanto as oriundas dos Estados Unidos cresceram cerca de 15 por cento.

Ainda no mesmo período, as importações aumentaram 31,6 por cento, enquanto as exportações subiram 20,7 por cento.

As últimas previsões do Banco Mundial para Cabo Verde apontam que o crescimento do PIB foi de 5,8 por cento em 2011, prevendo-se que cresça 6,4% em 2012.

2.2 – MERCADO SEGURADOR

A Produção do Mercado Segurador Nacional atingiu os 2.258.758 contos em Prémios, que corresponde a um crescimento de 4,8% contra os 4% verificados na anuidade anterior.

O total dos Custos com Sinistros da Industria Seguradora nacional atingiu o montante de 728.128 contos, contra os 785.983 contos de 2010, tendo a IMPAR contribuído com um total de 290.108 contos.

A introdução das IFRS – International Finance Report System, com a consequente aprovação de um novo Plano de Contas, constituiu a principal inovação da Industria Seguradora Caboverdiana em 2011,

Os dois Ramos legalmente obrigatórios em Cabo Verde, Automóvel e Acidentes de Trabalho, continuaram a não merecer a actualização prevista e consensualizada com as duas Seguradoras, o que continua a reduzir de forma significativa o impacto da reforma realizada desde 2010.

III – ACTIVIDADE SEGURADORA DA ÍMPAR

A ÍMPAR atingiu em 2011 um total de prémios de seguro directo dos Ramos Vida e Não Vida de 795.937 contos contra os 776.998 contos de 2010, representando um crescimento de 2,4%, que, sendo algo inferior aos extraordinários 11% da anuidade anterior, é, ainda assim, interessante.

O Ramo Vida contribuiu com 6,5% das vendas, contra os 6% do ano anterior, passando a valer 51.095 contos;

O Ramo Não - Vida atingiu o montante de 744.842 contos, contra os 733.644 contos do ano anterior.

IV – EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL

4.1 – RAMO VIDA

Após alguns anos de forte crescimento, houve uma desaceleração do ritmo de crescimento no Ramo Vida, derivado essencialmente do aumento da concorrência no Seguro de Vida Temporário, tendo a produção do ano atingido os 51.095 contos contra os 43.434 contos de 2010, passando a valer 6,5% da Carteira da Companhia, tendo a sinistralidade do Vida Risco ficado pelos inexpressivos 2.929 contos em 2010.

4.2 – RAMOS NÃO VIDA

Acidentes e Doença

Os prémios atingiram os 119.481 contos, contra os 112.797 contos de 2010 representando um crescimento de 6%.

Os custos com sinistros atingiram os 8.797 contos contra os 13.903 contos de 2010.

Incêndio e Outros Danos

A produção registou um relevante aumento de 61%, passando a valer 127.801 contos, contra os 79.173 contos de 2010.

Os custos com sinistros mantiveram-se num nível baixo tendo atingido os 4.942 contos contra 3.356 contos de 2010.

Automóvel

Os efeitos da feroz concorrência baseada no preço, conjugado com o impacto da aplicação do novo prazo de cobrança legal, fizeram com que os Prémios emitidos tenham diminuído de 350.070 contos em 2010 para os 334.385 contos neste ano. Assim, o peso deste Ramo na carteira da Companhia continua a diminuir valendo agora 42% contra os 45% da anuidade anterior.

O rácio de sinistralidade aumentou, atingindo os 67% contra os 55% da anuidade anterior, tendo os custos com sinistros atingindo os 224.089 contos contra os 185.372 contos de 2010.

Transportes

A chegada de novas embarcações e a melhoria verificada no ramo de transporte de mercadorias foram o motor do crescimento de 31% dos prémios os quais atingiram o valor de 104.492 contos, contra os 79.785 contos de 2010.

Os montantes pagos quedaram-se nos 5.892 contos contra os 19.120 contos de 2010.

Responsabilidade Civil

O efeito da anterior renovação da Apólice da SHELL por um período de 3 anos, adicionado ao impacto da não renovação da Apólice da ASA, conduziu a uma importante diminuição da carteira relativamente à anuidade anterior, passando a valer o montante de 47.034 Contos contra os 101.567 contos da anuidade anterior.

Os custos com sinistros pagos valeram 18.598 contos contra os 4.321 contos de 2010, devido à elevada sinistralidade da RC da Enapor.

Diversos

As cauções totalizaram uma Produção de 8.903 contos contra os 10.251 contos em 2010, não havendo nenhum sinistro a reportar.

4.3 – RESSEGURO CEDIDO

Devido à já referida perda de alguns negócios de grandes clientes, cujas apólices são cedidas na sua quase totalidade aos Resseguradores, o montante de prémios de Resseguro Cedido baixou para os 262.972 Contos contra os 273.363 Contos de 2010.

Apesar dessa diminuição do resseguro cedido, as Comissões e Participação nos Resultados de Resseguro Cedido tiveram um aumento significativo, atingindo os 45.449 contos contra os 28.242 contos da anuidade anterior, devido às *profit commissions* consequência do bom desempenhos dos Tratados proporcionais, bem como a não

existência de sinistros reportados nos Tratados Não-Proporcionais, evitando assim eventuais sobreprémios em consequência do sistema *Burning Cost*.

Em consequência, a sinistralidade a cargo dos Resseguradores continuou a diminuir atingindo os 54,959 contos contra os 68.527 contos da anuidade anterior.

O reforço da parceria com a Seguradora TRANQUILIDADE traduziu-se na sua participação nos Tratados de Resseguro para 2012, os quais continuam a contar com a liderança da MAPFRE, e com a presença da R+V, SCOR, Nacional de Reaseguros e LUSITANIA.

V – GESTÃO DE MEIOS

5.1 – RECURSOS HUMANOS

Devido à implementação das IFRS, com fortes implicações técnicas e contabilísticas, os Recursos Humanos da Companhia foram confrontados com uma dura tarefa onde, uma vez mais, veio ao de cima o espírito de equipa que conjugado com o profissionalismo e o saber fazer, produziu o resultado final apresentado neste Relatório de Actividades.

A forte atenção que a Administração da Companhia dá à formação profissional foi materializada nas Acções de formação ministradas pelo próprio CEO, reforçando assim a sintonia plena entre o Plano Estratégico gizado pela Administração e a actuação operacional por parte dos nossos Quadros, contribuindo significativamente para o reforço dos níveis de satisfação e de motivação pessoais e profissionais reforçando assim a marca IMPAR e os valores da empresa “disponível, dedicada e fiável”.

A saída de um dos quadros superiores da Companhia, cuja substituição foi garantida através do regime de acumulação por um dos Directores, fez com que o número de efectivos baixasse de 63 para 62 Colaboradores.

O significativo reforço do Fundo de Protecção Especial à Saúde, contribuiu de forma significativa para um aumento de 16,6% com os Custos com o Pessoal, atingindo os 117.122 contos contra os 100.834 contos da anuidade anterior, passando a representar 14,7% da Produção do ano.

Manteve-se o princípio da atribuição do prémio de produtividade com vista a galvanizar o Capital Humano para os novos desafios do mercado segurador.

ÍMPAR – Companhia Caboverdiana de Seguros, SARL
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2011

O Balanço Social da IMPAR em 2011 ilustra-se da seguinte forma:

EFFECTIVO	Nº
Nº de Colaboradores	62
Níveis de Qualificação	
Dirigentes	6
Quadros Superiores	17
Médios Quadros Intermédios	33
Outras Qualificações	7
SEXO	
Homens	20
Mulheres	42
Idade Média	35.92
Antiguidade Média	6.096
Remunerações	
Custo com Pessoal	117.122.536
Custo Médio/Colaborador	1.889.073
Movimento de Pessoal	
Permanentes	29
Não Permanentes	33
FORMAÇÃO	
Numero de participantes	22
Formação Interna	09
Formação Externa	13
Numero de horas em acções de Formação	100
Custo total	890.980.00
EFFECTIVO	Nº
Nº de Colaboradores	63
Níveis de Qualificação	
Dirigentes	6
Quadros Superiores	15
Médios Quadros Intermédios	35
Outras Qualificações	7
SEXO	
Homens	25
Mulheres	38
Idade Média	35,66
Antiguidade Média	10
Remunerações	
Custo com Pessoal	117.549.234,00
Custo Médio/Colaborador	1.865.860,00

ÍMPAR – Companhia Caboverdiana de Seguros, SARL
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2011

Movimento de Pessoal	
Permanentes	55
Não Permanentes	8
FORMAÇÃO	
Numero de participantes	20
Formação Interna	20
Formação Externa	70
Numero de horas em acções de Formação	90
Custo total da Formação	636.600,00

A implementação das IFRS trouxe consequências a nível dos Custos por Natureza, os quais cresceram para 220.541 contos contra 180.210 contos do ano precedente, reflexo do impacto da introdução das amortizações a nível dos Edifícios bem como do reforço da verba da publicidade e marketing envolvendo as comemorações do 20º Aniversário da IMPAR.

5.2 – RECURSOS TECNOLÓGICOS

Manteve-se a aposta na operacionalidade dos recursos tecnológicos e no reforço da segurança das operações em diárias.

A contratação de uma empresa de consultoria trouxe modificações ao processo de reestruturação da rede de comunicações da IMPAR, tendo-se redefinido os termos de referência dos diversos projectos necessários para o lançamento do concurso o qual irá ocorrer no 1º trimestre de 2012.

VI – ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA

Os resultados operacionais da Companhia aumentaram 5%, mas, devido ao impacto da Introdução das IFR, o resultado líquido de impostos ficou-se pelos 142.215 Contos contra os 161.335 Contos do ano anterior.

Pelas razões atrás apontadas, a rentabilidade do Capital Próprio (ROE) passou a representar 16% contra os 20% da anuidade anterior, cifra que, ainda assim, se mostra muito interessante para a realidade do mercado segurador de Cabo Verde.

A divisão e imputação dos Capitais Próprios da Companhia por cada uma das acções emitida atribui a cada acção da IMPAR o valor de 2.324\$39 contra os 2.006\$82 de 2010, demonstrado de forma inequívoca a valorização real da Companhia.

ÍMPAR – Companhia Caboverdiana de Seguros, SARL
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2011

O quadro abaixo indicado apresenta os principais indicadores de Gestão da IMPAR

ÍMPAR - Companhia Caboverdiana de Seguros, S.a.r.l.
Relatório de Gestão 2010

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO 2005-2010

(em milhares de contos)

	2007	2008	2009	2010	2011
Prémios brutos emitidos	574.223	642.523	695.052	776.998	795.737
Quota de mercado	33,0%	32,0%	33,5%	36,0%	35,2%
Total de crescimento dos prémios	12,7%	11,9%	8,2%	11,8%	2,4%
Índice de sinistralidade	42,2%	58,1%	38,4%	30,8%	34,7%
Expense ratio	23,2%	24,2%	24,1%	23,2%	31,7%
Combined ratio	65,4%	82,3%	62,5%	54,0%	66,4%
Resultados Líquidos	76.072	57.065	100.022	161.335	142.215
Investimentos	967.516	953.909	1.189.600	1.268.329	1.448.427
Quantidade de Empregados	43	54	58	63	62
Prémios por Trabalhador	13.354	11.899	11.983	12.333	12.837
Apólices por trabalhador	574	412	535	530	496
VAB por Trabalhador	4.322	3.180	4.641	4.486	5.556
Rendibilidade das Vendas	13%	9%	14%	20%	18%
Capitais Próprios	565.542	596.752	688.060	802.614	929.756
Rentabilidade dos Capitais Próprios	13%	10%	15%	20%	16%
Custos de Natureza/Apólice	5,4	7,0	5,1	5,7	6,9
Custos com Pessoal/Apólice	3,0	3,7	2,9	3,2	3,9
Fornecimentos e Serviços Externos/Apólice	1,8	2,2	1,4	1,5	2,2
Cobertura da Margem de Solvência	2,6	2,7	2,8	3,1	2,8

Os indicadores de gestão acima indicados distinguem a IMPAR como a melhor Seguradora Caboverdiana, sendo líder em todos os indicadores, à excepção da quota de mercado, em consequência da excelente saúde financeira da IMPAR suportada num modelo de negócio sólido e robusto, que justifica plenamente a confiança que nela é depositada pelos seus segurados.

A implementação dos IFRS introduziu um novo método de cálculo da Margem de Solvência, tendo a nossa taxa de cobertura atingindo os 2,8 o que demonstra a consolidada robustez da Companhia.

6.1. Análise das cobranças.

No que tange às Cobranças, o ano de 2011 revelou os seguintes indicadores:

Evolução de Cobranças e respectivos Indicadores

	2007	2008	2009	2010	2011
I - Saldo de Prémios do ano Anterior	36.153	44.649	36.875	83.565	68.612
II - Abates de Prémios					
III - Prémios Totais Emitidos no Ano	574.223	642.523	695.053	776.998	795.937
IV - Máximo Cobrável	610.376	680.451	731.928	860.563	864.549
V - Cobrança Efectuadas	585.960	641.744	685.948	806.502	811.007
VI - Saldo de Receitas por Cobrar	44.649	36.875	83.565	68.612	53.542
VII - Provisões para Recibos por cobrar	36.401	21.458	52.627	45.975	29.085

Eficiência de Cobranças (V/IV)	96%	94%	94%	94%	94%
Prémios em Cobrança (VI/III)	8%	5%	11%	9%	7%
Prazo Médio de Cobrança (VI/III)*365 dias	28	21	42	32	25

A implementação da nova lei de cobranças provocou um menor crescimento dos prémios mas não deixou também de influenciar positivamente a performance do Departamento de Cobranças, fazendo diminuir o saldo dos prémios em cobrança de 9% para 7%, totalizando apenas 53.542 contos contra os 68.612 contos da anuidade anterior.

6.2 . Investimentos

O montante dos Investimentos da IMPAR cresceu 14% atingindo a cifra de 1.448.427 contos contra os 1.268.329 contos, tendo-se obtido como rendimento de Investimentos o montante de 66.351 contos contra os 66.097 contos de 2010.

Manteve-se uma política enquadrada por critérios de prudência e selecção de activos, tendo a carteira de investimentos mantido o mesmo perfil da Anuidade anterior.

VII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe a seguinte distribuição dos resultados do exercício:

Reserva Legal	14.221.503\$00
Reservas Livres	47.893.523\$00
Distribuição de Dividendos	80.000.000\$00

VIII – NOTAL FINAL

O Conselho de Administração agradece aos nossos Segurados, às Entidades Oficiais, Resseguradores e aos Profissionais da Intermediação pela colaboração digna e eficaz que dispensaram à ÍMPAR. Aos Colaboradores pela dedicação e abnegado empenho no cumprimento dos objectivos da Companhia e à nobre causa da Actividade Seguradora.

O Conselho de Administração entende, ainda, dever expressar o seu alto reconhecimento pelo notável desempenho da equipa de gestão executiva, exemplarmente dirigida pelo Administrador-Delegado, Dr. Luís Vasconcelos Lopes, cuja competência e dedicação ao projecto ÍMPAR continua a merecer registo especial.

À Entidade de Supervisão da Actividade Seguradora, BCV – Banco de Cabo Verde, expressamos o nosso apreço pela forma edificante como tem vindo a acompanhar a evolução da IMPAR ao longo destes 20 anos de Actividade.

Por último, uma palavra especial aos Senhores Accionistas, para lhes manifestar que é com enorme satisfação que o Conselho de Administração propõe uma nova distribuição de dividendos correspondente a 20% do Capital Social, voltando a servir a preocupação de remunerar de forma meritória o Capital aplicado na Companhia.

Mindelo, 01 de Março de 2012

O Conselho de Administração

Dr. Corsino António Fortes

Dr. Luís Vasconcelos Lopes

Senhor Joaquim Alberto Vieira Coimbra

Engº Paulo Jorge de Oliveira Lima

Dr. Diogo Lacerda Machado

Código das Contas	NOTAS	ACTIVO	Exercício			Exercício Anterior
			Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor Líquido	
50+51 201+2101+2111+2121+221+231 2020+21020+21120+21220+2220+2320 2021+21021+21121+21221+2221+2321 2022+21022+21122+21222+2222+2322 2023+21023+21123+21223+2223+2323	4	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos Activos financeiros detidos para negociação Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas Derivados de cobertura	89.992.162,17		89.992.162,17	93.437.617,40
202401+2102401+2112401+2122401+222401+232401-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 202402+2102402+2112402+2122402+222402-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 202403+2102403+2112403+2122403+222403+232403-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 20241+210241+211241+212241+22241+2324-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 20242+210242+211242+212242+22242+23242+2026+21026+21126+21226+2226+2326-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 20243+210243+211243+212243+22243+23243-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 20249+210249+211249+212249+22249+23249-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 2025+21025+21125+21225+2225+2325	5	Activos disponíveis para venda Empréstimos e contas a receber Empréstimos hipotecários Empréstimos sobre apólices Empréstimos sobre títulos Outros empréstimos Depósitos junto de empresas cedentes Outros depósitos	519.842.808,48		519.842.808,48	452.559.622,97
20243+210243+211243+212243+22243+23243-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 20249+210249+211249+212249+22249+23249-20244(5)-210244(5)-211244(5)-212244(5)-22244(5)-23244(5) 2025+21025+21125+21225+2225+2325	6	Contas a receber Outros	348.679.000,00		348.679.000,00	298.679.000,00
2000+21000+21100+21200+2200+2300-292(1) 2001+21001+21101+21201+2201+2301-291 25-292(2) 26 28 24-290	7	Investimentos a deter até à maturidade	158.047.125,00		158.047.125,00	118.547.125,00
3405+3415+3501+3511 3400+3410 3401+3411+3500+3510 3402+3412+3502+3512 3404+3414 3503+3513 4734 (3) + 4735 (3) + 4736 (3) 40+42+470 43+44 472+4730+4731+4732+4733 460 (4) 46100 480+481+2330 27+2331 2027+21027+21127+21227+2227+2327	8	Terrenos e edifícios	173.987.035,00	-7.088.126,24	166.898.908,76	214.671.560,10
	8.1	Terrenos e edifícios de serviço próprio	221.364.560,05	-8.800.268,44	212.564.291,61	183.871.576,00
	8.2	Terrenos e edifícios de rendimento	137.345.686,70	-95.070.542,71	42.275.143,99	39.255.483,80
	9	Outros activos tangíveis	120.461,00		120.461,00	132.105,00
	10	Inventários Goodwill Outros activos intangíveis				
	11	Provisões técnicas de resseguro cedido				
	11.1	Provisões para prémios não adquiridos	70.060.830,00		70.060.830,00	81.514.676,00
	11.2	Provisão matemática	4.804.420,00		4.804.420,00	24.596.162,00
	11.3	Provisão para sinistros Provisão para participação nos resultados Provisão para estabilização de carteira Outras provisões técnicas	107.693.155,00		107.693.155,00	82.547.151,00
	12	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo-prazo Outros devedores por operações de seguros e outras operações				
	12	Contas a receber por operações de seguro directo	74.411.053,00	-47.757.135,26	26.653.917,74	24.784.335,30
	13	Contas a receber por outras operações de resseguro	2.924.932,00		2.924.932,00	2.606.295,00
	14	Contas a receber por outras operações Activos por impostos	23.441.209,30		23.441.209,30	10.425.444,30
	15	Activos por impostos correntes Activos por impostos diferidos	407.091,15		407.091,15	
	16	Acréscimos e diferimentos Outros elementos do activo Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	14.102.695,00		14.102.695,00	8.947.212,00
		Totais ...	1.947.224.223,85	-158.716.072,65	1.788.508.151,20	1.636.575.365,87

(1) - Apenas a parte referente a Terrenos e edifícios de uso próprio

(2) - Apenas a parte referente a activos tangíveis

(3) - As rubricas 4734, 4735 e 4736 deverão ser inscritas no activo se tiverem saldo devedor e no passivo se tiverem saldo credor.

(4) - Apenas a parte referente a activos ou passivos.

(5) - Apenas a parte referente à rubrica específica.

O Director Financeiro

Raimundo Sousa Duarte Monteiro

O Conselho de Administração

Dr. Corsino António Fortes
Dr. Luis Vasconcelos Lopes
Sr. Joaquim Albert Vieira Coimbra
Engº Paulo Jorge Oliveira Lima
Dr. Diogo Lacerda Machado

Código das Contas	NOTAS	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício			Exercício Anterior
			Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor Líquido	
	17	CAPITAL PRÓPRIO				
100+101	17.1	Capital	400.000.000,00		400.000.000,00	388.640.000,00
103		(Ações próprias)				
102		Outros instrumentos de capital				
		Reservas de reavaliação				
1500	17.2	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	56.783.185,50		56.783.185,50	
1501	17.3	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	27.297.138,00		27.297.138,00	30.513.229,00
1503	17.4	Por revalorização de activos intangíveis	122.252.335,11		122.252.335,11	122.252.335,15
1502		Por revalorização de outros activos tangíveis				
1504		Por investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos				
1505		Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa				
1506		Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira				
151		De diferenças de câmbio				
13		Reserva por impostos diferidos				
11	17.5	Outras reservas	181.208.726,80		181.208.726,80	99.873.628,80
19		Resultados transitados				
	17.6	Resultado do exercício	142.215.026,59		142.215.026,59	161.335.098,00
		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	929.756.412,00		929.756.412,00	
		Interesses minoritários				
		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS	929.756.412,00		929.756.412,00	802.614.290,95
		PASSIVO				
	18	Provisões técnicas				
305+312+325+332	18.1	Provisão para prémios não adquiridos	148.679.215,00		148.679.215,00	181.054.518,00
300+320	18.2	Provisão para seguros e operações do ramo vida	69.333.306,00		69.333.306,00	61.581.520,00
		Provisão para sinistros				
301+321	18.3	De vida	2.929.000,00		2.929.000,00	
3110+3310	18.4	De acidentes de trabalho	56.945.935,00		56.945.935,00	51.477.852,00
3111+3112+3311+3312	185	De outros ramos	414.918.833,00		414.918.833,00	386.121.612,00
302+313+322+333	18.5	Provisões para participação nos resultados	3.503.269,00		3.503.269,00	15.482.395,37
303+324		Provisão para estabilização de carteira				
306+310+326+330	18.6	Provisão para riscos em curso	17.574.865,61		17.574.865,61	
315+335		Outras provisões técnicas				
450		Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento				
		Outros passivos financeiros				
4510		Derivados de cobertura				
4511		Passivos subordinados				
4512		Depósitos recebidos de resseguradoras				
4514		Outros				
4734 (3) + 4735 (3) + 4736 (3)		Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo-prazo				
		Outros credores por operações de seguros e outras operações				
40+42	19	Contas a pagar por operações de seguro directo	2.591.074,00		2.591.074,00	2.778.074,00
43+44	20	Contas a pagar por outras operações de resseguro	41.633.608,40		41.633.608,40	23.211.621,43
471		Contas a pagar de Empréstimos bancários				
472+4730+4731+4732+4733	21	Contas a pagar por outras operações	45.976.853,28		45.976.853,28	47.706.730,04
		Passivos por impostos				
460 (4)	22	Passivos por impostos correntes	34.079.040,11		34.079.040,11	42.803.117,28
46101		Passivos por impostos diferidos				
482+483	23	Acréscimos e diferimentos	7.754.570,00		7.754.570,00	8.911.465,00
49	24	Outras provisões	12.832.169,80		12.832.169,80	12.832.169,80
4513		Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda				
		TOTAL PASSIVO	858.751.739,20	0,00	858.751.739,20	833.961.074,92
		TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO				
		Totais ...	1.788.508.151,20	0,00	1.788.508.151,20	1.636.575.365,87

O Director Financeiro

Raimundo Sousa Duarte Monteiro

O Conselho de Administração

Dr. Corsino António Fortes
Dr. Luis Vasconcelos Lopes
Sr. Joaquim Albert Vieira Coimbra
Engº Paulo Jorge Oliveira Lima
Dr. Diogo Lacerda Machado

GANHOS E PERDAS

Código das Contas	NOTAS	CONTAS DE GANHOS E PERDAS	Exercício				Total Exercício Anterior	
			Técnica Vida	Técnica não Vida	Não Técnica	Sub-Totais	Total Exercício em 31/12/2011	em 31/12/2010
		CUSTOS E PERDAS						
		Prémios adquiridos líquidos de resseguro					553.886.276,10	510.641.181,00
70	25	Prémios brutos emitidos	51.095.168,00	744.842.281,00		795.937.449,00	776.998.417,00	
71	26	Prémios de resseguro cedido	-12.467.348,90	-250.505.281,00		-262.972.629,90	-273.362.947,00	
6111+6131	27	Provisão para prémios não adquiridos (variação)		32.375.303,00		32.375.303,00	-21.223.895,00	
61500+61510	28	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		-11.453.846,00		-11.453.846,00	28.229.606,00	
73		Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços						
	29	Custos com sinistros, líquidos de resseguro					-341.853.460,00	-239.433.609,00
	29.1	Montantes pagos	-17.936.578,00	-195.582.706,00	-89.129.543,45	-302.648.827,45		
	29.2	Montantes brutos		29.812.920,00		29.812.920,00		-10.288.356,00
6000+6010+6020+6030	30	Parte dos resseguradores						
60400+60410+60500+60510	30	Provisão para sinistros (variação)						68.527.725,00
6001+6011+6021+6031	3.1	Montante bruto	-28.800.015,00	-47.788.676,00		-76.588.691,00		35.372.863,00
60401+60411+60501+60511	3.2	Parte dos resseguradores	2.610.000,00	22.536.004,00		25.146.004,00		33.154.862,00
6101+6110+6112+6121+6130+6132+61401+61411+61501+61511	33	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-17.574.865,61		-17.574.865,61		
	33	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro					1.856.720,37	-5.117.954,00
	33.1	Montante bruto	27.237.843,37			27.237.843,37		-17.272.013,00
	33.2	Parte dos resseguradores	-19.791.742,00			-19.791.742,00		17.604.903,00
6100+61410	34	Participação nos resultados, líquida de resseguro					-5.589.381,00	-5.450.844,00
620+6210+6211+6212+6213+6214+6215	35	Custos e gastos de exploração líquidas					-145.584.479,70	-18.172.337,00
630	35.1	Custos de aquisição	-322.282,00	-12.209.241,00	-133.052.956,70	-145.584.479,70		-18.172.337,00
631	36.2	Custos de aquisição diferidos (variação)						
632	36.3	Gastos administrativos						
72	37	Comissões e participação nos resultados de resseguro	5.707.885,50	39.741.271,00		45.449.156,50	45.449.156,50	28.241.589,00
	38	Custos por Natureza						-180.210.647,30
		PROVEITOS E GANHOS						
	39	Rendimentos					63.325.078,77	89.083.725,03
75023 + 75024 + 75025 + 75026 + 751023 + 751024 + 751025 + 751026 + 751123 + 751124 + 751125 + 751126 + 75223 + 75224 + 75225 + 75226 + 75323 + 75324 + 75325 + 75326	39.1	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		57.158.826,77		57.158.826,77		66.097.516,80
7701 + 7711 + 7712		De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas						
7500 + 7501 + 75100 + 75101 + 75110 + 75111 + 7520 + 7521 + 7530 + 7531	39.2	Outros		6.166.252,00		6.166.252,00		22.986.206,23
641 (1)	44	Gastos financeiros					-24.195.623,50	-7.639.224,88
6701 + 6711 + 6712	44.1	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-12.097.811,74		-12.097.811,74		-2.799.563,50
640	44.2	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas						
	44.3	Outros		-12.097.811,76		-12.097.811,76		-4.839.661,38
	45	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
74023 + 741023 + 741123 + 74223 + 74323 + 744023 + 7441023 + 7441123 + 744223 + 74323 + 65023 + 651023 + 651123 + 651223 + 65223 + 65323 + 654023 + 6541023 + 6541123 + 6541223 + 654223 + 654323		De activos disponíveis para venda						
74024 + 741024 + 741124 + 74224 + 74324 + 744024 + 7441024 + 7441124 + 744224 + 74324 + 65024 + 651024 + 651124 + 651224 + 65224 + 65324 + 654024 + 6541024 + 6541124 + 6541224 + 654224 + 654324		De empréstimos e contas a receber						
74025 + 741025 + 741125 + 74225 + 74325 + 744025 + 7441025 + 7441125 + 744225 + 74325 + 65025 + 651025 + 651125 + 651225 + 65225 + 65325 + 654025 + 6541025 + 6541125 + 6541225 + 654225 + 654325		De investimentos a deter até à maturidade						
77 (2) + 67 (2)		De passivos financeiros valorizados a custo amortizado						
74010 + 74011 + 741010 + 741011 + 741110 + 741111 + 74210 + 74211 + 74310 + 74311 + 744010 + 744011 + 7441010 + 7441011 + 7441110 + 7441111 + 744210 + 744211 + 744310 + 744311 + 7718 + 65010 + 65011 + 651010 + 651011 + 651110 + 651111 + 651210 + 651211 + 65210 + 65211 + 65310 + 65311 + 654010 + 654011 + 6541010 + 6541011 + 6541110 + 6541111 + 6541210 + 6541211 + 654210 + 654211 + 654310 + 654311 + 6718		De outros						
	46	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas					3.550.983,00	
74020 + 741020 + 741120 + 74220 + 74320 + 744020 + 7441020 + 7441120 + 744220 + 744320 + 75020 + 751020 + 751120 + 75220 + 75320 + 7700(1) + 65020 + 651020 + 651120 + 651220 + 65220 + 65320 + 654020 + 6541020 + 6541120 + 6541220 + 654220 + 654320	46.1	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	3.550.983,00			3.550.983,00		190.443,00
74021 + 741021 + 741121 + 74221 + 74321 + 744021 + 7441021 + 7441121 + 744221 + 74321 + 75021 + 751021 + 751121 + 75221 + 75321 + 7700(1) + 65021 + 651021 + 651121 + 651221 + 65221 + 65321 + 654021 + 6541021 + 6541121 + 6541221 + 654221 + 654321 + 6700(1)		Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas						
7400 + 74100 + 74110 + 7420 + 7430 + 74400 + 744100 + 744110 + 74420 + 74430 + 6500 + 65100 + 65110 + 65120 + 6520 + 6530 + 65400 + 654100 + 654110 + 654120 + 65420 + 65430		Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas						
66020 + 661020 + 661120 + 661220 + 66220 + 66320 + 76020 + 761020 + 761120 + 76220 + 76320		Perdas de imparidade (líquidas reversão)						
66021 + 661021 + 661121 + 661221 + 66221 + 66321 + 76021 + 761021 + 761121 + 76221 + 76321		De activos disponíveis para venda						
66022 + 661022 + 661122 + 661222 + 66222 + 66322 + 76022 + 761022 + 761122 + 76222 + 76322		De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado						
6600 + 6601 + 66100 + 66101 + 66110 + 66111 + 66120 + 66121 + 6620 + 6621 + 6630 + 6631 + 664 + 665 + 669 + 7600 + 7601 + 76100 + 76101 + 76110 + 76111 + 7620 + 7621 + 7630 + 7631 + 764 + 765 + 769		De investimentos a deter até à maturidade						
690+790		De outros						
684	47	Outros rendimentos / gastos técnicos, líquidos de resseguro		1.903.630,70		1.903.630,70		0,00
691+699+791+799	48	Outras provisões (variação)			-369.491,00	-369.491,00		-45.975.445,00
(2)	49	Outros rendimentos / gastos			9.333.438,33	9.333.438,33		0,00
74012 + 741012 + 741112 + 74212 + 74312 + 744012 + 7441012 + 7441112 + 744212 + 744312 + 65012 + 651012 + 651112 + 651212 + 65212 + 65312 + 654012 + 6541012 + 6541112 + 6541212 + 654212 + 654312	50	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas						
84 + 7713 + 75027 + 751027 + 751127 + 75227 + 75327 + 6713	51	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda						
		TOTAIS	5.294.532,97	399.421.872,86	-237.414.176,32	167.302.229,51	167.302.229,51	200.135.445,85
860	50	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS						
861		Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes				-25.087.202,92	-25.087.202,92	-38.800.347,85
		Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos				0,00	0,00	0,00
		RESULTADO LÍQUIDO APÓS IMPOSTOS E ANTES INTERESSES MINORITÁRIOS				142.215.026,59	142.215.026,59	161.335.098,00
		Interesses minoritários				0,00	0,00	0,00
	50	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				142.215.026,59	142.215.026,59	161.335.098,00

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

No cumprimento do mandato que V.Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, como Fiscal Único, acompanhámos durante o exercício de 2011, a actividade da IMPAR - Companhia Caboverdiana de Seguros, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Relatório e Contas, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas, o Mapa das Alterações da Situação Líquida, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Contas, lidos em conjunto com o Relatório da BDO, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas, o Mapa das Alterações da Situação Líquida, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2011.

2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Mindelo, 16 de Março de 2012

O FISCAL ÚNICO



António José Correia de Pina Fonseca, em
representação de BDO-Auditoria, Impostos e Consultoria

RELATÓRIO DA BDO

Exmos. Senhores Accionistas da
IMPAR - Companhia Caboverdiana de Seguros, SA

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da IMPAR - Companhia Caboverdiana de Seguros, SA (adiante designada por IMPAR ou Companhia), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, a Conta de Ganhos e Perdas, o Mapa das Alterações da Situação Líquida, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Contas referentes ao exercício naquela data, que evidenciam um activo líquido de 1 788 508 contos e um capital próprio positivo de 929 756 contos, incluindo um resultado líquido positivo de 142 215 contos, cuja elaboração e apresentação é da responsabilidade da Administração. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas Demonstrações Financeiras com base na auditoria que realizámos.

2. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contêm ou não erros ou omissões significativos. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras antes referidas apresentam adequada e apropriadamente, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira da IMPAR - Companhia Caboverdiana de Seguros, SA, em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações e fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector segurador.

4. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior refere-se que, conforme divulgado nas notas anexas, a IMPAR, nos termos do Aviso nº 4/2010, de 28 de Junho, do Banco de Cabo Verde, adotou pela primeira vez, com referência a 31 de Dezembro de 2011, as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), na preparação das suas demonstrações financeiras. Neste quadro, a Empresa reexpressou os seus comparativos, pelo que os valores agora apresentados relativos ao exercício de 2010 não são diretamente comparáveis com os apresentados nas demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2010.

António Pina Fonseca

Praia, 16 de Março de 2012